

**31 Suscetibilidade do arroz de sequeiro (*Oryza sativa* L.) à competição das plantas daninhas.** — V.F. Oliveira e F.S. Almeida. Fundação Instituto Agronômico do Paraná - IAPAR - Caixa Postal 1331 - 86100 - Londrina, PR, Brasil.

Tem-se observado que nas condições edafoclimáticas de Campos Gerais, PR, o arroz de sequeiro apresenta uma elevada capacidade inicial de competitividade com as plantas daninhas. As lavouras são capinadas, uma a duas vezes, sendo a primeira realizada, normalmente, atrasada, sem que, aparentemente, a produção seja afetada.

Afim de verificar a capacidade competitiva do arroz de sequeiro com as plantas daninhas, realizou-se este ensaio em que se manteve a cultura no limpo durante os primeiros 15, 30, 45, 60 dias e durante todo o ciclo, comparando os resultados com a situação do arroz não capinado nos mesmos períodos de tempo.

O ensaio foi conduzido em Ponta Grossa num solo Podzólico distrófico de textura franca, com 1,5% de C, na safra de 1981/82, utilizando-se o esquema experimental de blocos casualizados, com oito repetições. A cobertura florística aos 60 dias era constituída essencialmente pelas espécies: capim-marmelada (*Bracharia plantaginea* (Link) Hitch.) (48 pts./m<sup>2</sup>), capim-colchão (*Digitaria sanguinalis* (L.) Scop.) (8 pts./m<sup>2</sup>) e poaia-branca (*Richardia brasiliensis* Gomez) (22 pts./m<sup>2</sup>), que na época da colheita apresentaram os seguintes pesos de matéria verde 4370, 150 e 6 g/m<sup>2</sup>, respectivamente.

As avaliações consistiram na determinação do número médio de perfilhos por planta, grãos por panícula e produção, tendo os resultados, depois de transformados em  $\sqrt{x}$ , sido submetidos à análise estatística, utilizando-se o teste de Tukey a 5%.

Pelos resultados obtidos verifica-se que a eliminação das plantas daninhas durante os primeiros 45 dias após a emergência do arroz não foi suficiente para que as plantas de arroz atingissem a potencialidade de perfilhamento e que a competição até aos 60 dias não afetou, significativamente, o número de perfilhos formados. O número de grãos por panícula começou a decrescer quando a cultura competiu com a infestação natural para além de 60 dias, não se beneficiando com as capinas até aos 45 dias. A produção não foi afetada pela concorrência das plantas daninhas que se desenvolveram nos primeiros 45 dias, mas também não se beneficiou com as capinas que se realizaram depois dos 60 dias.

Através da determinação geométrica da curva de resposta a cada um desses parâmetros, e, nela, os pontos máximos, confirmam-se os resultados obtidos pela análise da variância de que o período de maior susceptibilidade do arroz à competição das plantas daninhas situa-se entre os 45 e 60 dias após a emergência.